

ESPORTE E LAZER NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE UMA POSSIBILIDADE DE TRABALHO

SPORT AND LEISURE IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A POSSIBILITY OF WORK

Rafael Stein Pizani **1**
Daniel Zancha **2**
Flávia Baccin Fiorante **3**

Resumo: Esporte e Lazer são fenômenos importantes e estão presentes em nossas vidas de diversas formas. Embasado em pressupostos da pesquisa-ação, este artigo discute uma proposta de trabalho sobre a relação entre Esporte e Lazer na Educação Física escolar. Foram realizados 8 encontros (16 aulas) com alunos do 7º ano de uma escola estadual de um município do interior do Estado de São Paulo. O trabalho possibilitou uma reflexão sobre a prática docente e sua importância na construção de uma “educação para o lazer” (MARCELLINO, 2002; AMARAL, 2012) e da ampliação do repertório do “Se-Movimentar” (KUNZ, 1991; 2000; 2004) dos alunos, oportunizando-lhes experiências significativas e alternativas para compreenderem tais fenômenos e suas relações com a sociedade.

Palavras-chave: Esporte. Lazer. Educação Física Escolar. Cultura Corporal de Movimento.

Abstract: Sport and Leisure are important phenomena and are present in our lives in various ways. Based on the assumptions of action research, this article discusses a work proposal on the relationship between Sport and Leisure in school physical education. Eight meetings (16 classes) were held with 7th graders from a state school in a city in the interior of the State of São Paulo. The work allowed a reflection on teaching practice and its importance in the construction of a “leisure education” (MARCELLINO, 2002; AMARAL, 2012) and the expansion of the repertoire of “Self-Move” (KUNZ, 1991; 2000; 2004) of students, providing them with significant and alternative experiences to understand such phenomena and their relations with society.

Keywords: Sports. Leisure. School Physical Education. Culture of Movement.

Doutorando em Educação Física pela Unicamp. Docente do Colégio Técnico de Limeira (COTIL – Unicamp) e das Faculdades Integradas Einstein de Limeira –FIEL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3957206952439183>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9370-2738>. E-mail: rafaelspizani@hotmail.com **1**

Mestre em Educação pela Unicamp. Docente das Faculdades Integradas Einstein de Limeira –FIEL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1678629165113992>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3497-034X>. E-mail: dani_zancha@yahoo.com.br **2**

Doutora em Educação Escolar pela Unesp-FCLAR. Docente das Faculdades Integradas Einstein de Limeira –FIEL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1898439179848467>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0813-9440>. E-mail: flafiorante@gmail.com **3**

Introdução

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo resulta de um conjunto de políticas públicas, desenvolvidas pelo governo do Estado, voltadas ao desenvolvimento da educação, com vistas às significativas mudanças sociais ocorridas no Brasil e, em especial, no Estado de São Paulo.

Como parte integrante desta, a proposta curricular específica da disciplina Educação Física (Proposta Curricular da Educação Física – PPC-EF) foi implantada em 2008 e baseia-se nos conceitos de “Se-Movimentar” (KUNZ, 1991; 2000; 2004) e de “Cultura de Movimento” (DAOLIO, 1994; 2004; 2005).

Tal proposta propõe o trabalho em dois eixos, sendo um o “eixo de conteúdos” e o outro o “eixo de temas”. A inter-relação entre os conteúdos e os temas se dá à medida que os conteúdos representam o eixo estruturante da proposta e os temas permeiam tais conteúdos trazendo novos olhares e conhecimentos acerca destes, possibilitando ampliar o conhecimento sem perder a especificidade da área. Desta forma, pode-se entender os eixos como:

- Eixo dos conteúdos (conteúdos estruturantes): conteúdos fundamentais que identificam a disciplina como campo do conhecimento historicamente constituído e socialmente validado, sendo estes os elementos da cultura corporal de movimento - Jogo; Esporte, Lutas, Dança e Ginástica;
- Eixo de temas (transversais): temas que permeiam os conteúdos e abordam questões atuais e relevantes na sociedade – corpo, saúde e beleza; mídias; lazer e trabalho; contemporaneidade; organismo humano, movimento e saúde.

O cruzamento entre determinado conteúdo com um tema específico, acaba por gerar os sub-temas ou sub-conteúdos, levando-nos a questões relevantes da vida contemporânea, relacionadas por sua vez à Cultura de Movimento. Desta forma, estes influenciam na aula trazendo aos alunos elementos e conhecimentos para poder fazer relações e compreender de forma ampliada o conteúdo trabalhado.

Um exemplo da relação estabelecida entre os eixos é o conteúdo “Esporte” com o tema “Lazer e Trabalho”, tendo como principal enfoque o “Esporte enquanto atividade de Lazer”.

Compreendendo a relevância entre a conexão esporte e lazer no contexto da Educação Física escolar, realizaremos neste artigo uma reflexão sobre a prática docente e sua importância na construção de uma “educação para o lazer” (MARCELLINO, 2002; AMARAL, 2012) e da ampliação do repertório do “Se-Movimentar” (KUNZ, 1991; 2000; 2004) dos alunos de uma classe de 7º ano do Ensino Fundamental, de uma escola estadual do interior do Estado de São Paulo.

O trabalho que aqui se apresenta é decorrente das anotações e impressões dos docentes sobre suas vivências e reflexões ao longo do trabalho com a referida proposta.

Espera-se com este artigo, apresentar uma possibilidade prática de trabalho com a relação entre esporte e lazer na disciplina Educação Física, bem como contribuir para a reflexão do trabalho docente com estes importantes fenômenos.

Esporte e Lazer: fenômenos modernos

Segundo Magnani (2001), para as sociedades pré-capitalistas, cujos ritmos de trabalho, descanso e celebrações eram regulados pelos ciclos da natureza e pelo calendário religioso, nem se pensava na ideia de lazer, pelo menos da forma como este é concebido após a sociedade industrial. O contexto de seu surgimento é a Revolução Industrial, época em que o único limite físico conhecido era a exaustão física e mental dos trabalhadores, muitos dos quais foram tirados de seu modo de vida tradicional. Diante desta mudança no estilo de vida de toda uma população é que o período de trabalho passa a ser quantificado, mensurado e controlado, passando o período de não-trabalho a ter significados e consequências, sendo objeto de interesses conflitantes, negociações e disputas.

Em seu surgimento, a importância do lazer se deu ao se pensar o uso do tempo livre de forma a propiciar descanso e entretenimento das formas mais variadas possíveis, assim como de ser ocasião para o restabelecimento das forças para os dias de trabalho (DUMAZEDIER, 1999). Aproximando-se dos tempos atuais, a importância do Lazer se dá pelo fato deste se

configurar como espaço de transformação social e de colaboração para a construção de novas normas de convivência e estabelecimento de novas relações entre as pessoas. Nesta perspectiva, o Lazer pode ser entendido também como lugar de execução da cidadania e da liberdade, de forma a contribuir para a formação do ser humano nas suas mais variadas dimensões, utilizando-se de conteúdos e características que expressem a realidade cultural em que os indivíduos estejam inseridos.

Já o esporte, segundo Bracht (2005), surge como um processo em íntima relação com o desenvolvimento da sociedade capitalista moderna. De acordo com o mesmo autor, com origem no âmbito da cultura europeia, mais especificamente na Inglaterra, por volta do século XVIII, o esporte refere-se a uma atividade corporal de movimento de caráter competitivo, a qual se expandiu para o resto do mundo.

Pode-se considerar o esporte como resultado de uma combinação de duas culturas corporais de movimento, sendo que a primeira passa por um processo da esportivização dos elementos da cultura corporal de movimento das classes populares inglesas (jogos populares) e a segunda conta com elementos da cultura corporal de movimento da nobreza inglesa.

Sua importância se dá à medida que, a partir do século XX, transformou-se num conteúdo hegemônico da cultura corporal de movimento em todo o mundo e a instituição esportiva aparece como forma de satisfazer necessidades ligadas ao movimento. O esporte passa ser considerado um fenômeno sociocultural pluralizado, ou seja, dotado de diferentes significados, abrangendo as mais diversas atividades e espaços.

Pode-se dizer, portanto, que o Esporte e o Lazer, enquanto fenômenos modernos, cada vez mais ganham espaço no âmbito social e acadêmico respectivamente, inserindo-se na vida das pessoas, dentro das comunidades e nas discussões acerca de seus potenciais e reflexos no mundo em que vivemos.

Esporte Enquanto Atividade de Lazer

De acordo com Bracht (2005), o esporte pode ser considerado uma prática hegemônica da cultura corporal de movimento no século XX. Segundo o autor, devido ao seu alto grau de diferenciação, o conceito de esporte precisa dar conta de diferentes atividades, exigindo adjetivações como “[...] esporte de alto rendimento ou de rendimento, esporte de lazer, esporte educativo etc.” (BRACHT, 2005, p. 15-16).

Sobre o caráter educativo do esporte, Bracht (2005) acredita que toda prática esportiva apresenta relação com a educação, desta forma propõe um esquema dual apontando o esporte como: “Esporte de alto rendimento ou espetáculo” e “Esporte enquanto atividade de lazer”.

Ainda sobre o caráter educativo do esporte, Paes (1998) acrescenta que “[...] quando se pensa no esporte como meio de educação, é preciso ter convicção de que o importante não é o jogo, mas sim quem joga (p.111)”.

No que concerne ao Lazer, Marcellino (2002) nos coloca que este apresenta um duplo aspecto educativo, processo no qual, primeiramente, o lazer é considerado como um veículo privilegiado de educação, e por outro lado, para a prática de atividades de lazer, faz-se necessário o aprendizado e o estímulo aos conteúdos culturais, possibilitando a passagem de níveis mais simples para níveis mais complexos, buscando superar o conformismo pela criticidade e pela criatividade. Dá-se, portanto, segundo o autor, um duplo processo educativo, o lazer como veículo e como objeto de educação.

Considerando que “a formação para e pelo lazer deve ocorrer na escola, como também em outros espaços sociais” (AMARAL, 2012a, tópico 3, p.5), podemos perceber, portanto, que este duplo processo educativo está intimamente ligado à educação pelo (veículo) e para (objeto) o lazer. Desta forma, a educação pelo lazer utiliza-se de conteúdos e espaços do lazer, como atividades lúdicas diversas, dentre outras estratégias para educar. Já a educação para o lazer pressupõe a apresentação de conteúdos no sentido de constituir códigos e signos para uma cultura do lazer.

Na escola, um exemplo de educação pelo lazer seria trabalhar jogos pré-desportivos dentro do conteúdo esporte, enfocando o caráter lúdico da prática em detrimento do rendi-

mento. Já no que concerne à educação para o lazer o professor pode aproveitar as atividades pré-desportivas e discutir com os alunos a questão do rendimento e do esporte profissional comparando com o esporte enquanto atividade de lazer.

O esporte na escola, portanto, pode seguir uma das manifestações apontadas por Bracht (2005), dependendo do enfoque que o professor dê às aulas e ao conteúdo. Infelizmente o que ocorre é que o ensino do esporte na escola se aproxima mais do modelo de alto rendimento ou espetáculo. O professor deve, portanto, tomar cuidado para não tornar o ensino do esporte em treinamento e reprodução de gestos técnicos, primando pelo saber fazer, pela técnica, pelo mero desenvolvimento de habilidades motoras. Há a necessidade de um trabalho que aborde criticamente o Esporte de alto rendimento ou espetáculo, sendo o trabalho com o Esporte enquanto atividade de Lazer mais adequado para a realidade escolar, promovendo a inclusão e a prática esportiva consciente e autônoma.

Neste sentido, concordamos com Vago (1996), para o qual o esporte “da” escola, assim como coloca o autor, deve atender aos objetivos da Educação Física e, enquanto conhecimento escolar deve ser transformado e ressignificado visando atingir a todos os alunos. Acrescento que para esta transformação e ressignificação não devemos nos esquecer, ainda, dos conceitos de cultura corporal de movimento (DAOLIO, 2004; BETTI e ZULIANI, 2002) e “Se-Movimentar” (KUNZ, 1991; 2000; 2004).

Metodologia

A metodologia utilizada trata-se de uma pesquisa-ação, a qual possibilita aos participantes, condições de investigar sua própria prática de uma forma crítica e reflexiva. “A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos[...]” (TRIPP, 2005, p. 444)

As atividades pertencentes à proposta de trabalho foram aplicadas para uma turma de 7º ano de uma escola estadual do interior do Estado de São Paulo (Limeira – SP) durante um bimestre do ano letivo. A classe era composta por 35 alunos, sendo 17 meninos e 18 meninas.

A construção da proposta se deu a partir do referencial teórico anteriormente exposto e tinha por objetivo levar aos alunos a oportunidade de:

- Compreender o lazer e sua importância;
- Identificar possibilidades de lazer nas atividades da cultura corporal de movimento, mais especificamente no esporte;
- Compreender o fenômeno esportivo, possibilitando a diferenciação de suas diferentes manifestações;
- Identificar diferenças e semelhanças nos valores, interesses e recompensas nas situações de lazer e trabalho (espetáculo ou rendimento);
- Identificar e reconhecer dificuldades e facilidades para o acesso ao lazer.
- Para isso, realizamos 3 situações de aprendizagem que ocorreram em um total de 8 encontros (16 aulas), a saber:
 - **Situação de Aprendizagem 1:** Pedir aos alunos que falem o que entendem por lazer e problematizar propondo mais questões para que respondam apenas utilizando o conhecimento que possuem sobre o tema. Após este diagnóstico inicial, explicar sobre o lazer e as diversas possibilidades de práticas a serem desenvolvidas no tempo livre, dando enfoque à sua importância para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade. Abordar o esporte enquanto atividade de lazer e como uma das possibilidades de prática no tempo livre. Preencher um inventário por meio de um formulário on-line na sala de informática, no qual os alunos devem responder sobre as atividades físico-esportivas de lazer que realizam durante a semana, especificando quais são as atividades, quantas vezes a realizam na semana, em que local realizam tais atividades e o principal motivo de as realizarem.
 - **Situação de Aprendizagem 2:** Após levantamento das atividades mencionadas no inventário, apresentar aos alunos o que foi registrado e propor uma discussão sobre

estas, fazendo com que pensem sobre os objetivos que buscam com essas práticas; se há diferença entre as atividades citadas pelas meninas e pelos meninos; a relação destas com o esporte. Após tal discussão, escolher algumas práticas esportivas para serem realizadas/vivenciadas nas aulas. Proporcionar a vivência das atividades selecionadas com enfoque nos princípios, sentidos e significados do esporte enquanto atividade de lazer.

- **Situação de Aprendizagem 3:** Apresentar alguns vídeos ilustrando a prática profissional do esporte, por exemplo, uma partida de futebol. Discutir com os alunos as diferenças entre tal prática vista no vídeo com aquelas que realizam fora da escola e aquelas que vivenciaram na escola (regras, materiais, sujeitos, significados, espaço físico, dentre outros). Questionar sobre o acesso aos equipamentos de lazer na comunidade onde moram e na cidade de modo geral. Realizar a auto-avaliação.

Relato das Intervenções

Situação de Aprendizagem 1

Para iniciar a conversa sobre o tema e identificar o que os alunos entendiam por lazer propusemos um *brainstorming*¹. A palavra Lazer foi escrita em letras maiúsculas no centro da lousa e pedimos para que os alunos falassem a primeira coisa que viesse à cabeça quando pensavam em lazer.

Surgiram palavras interessantes, como: comer, dormir, jogar bola, praia, ler, piscina, jogar vídeo-game, clube, navegar na internet, diversão, descansar e shopping. Para problematizar a questão futuramente, acrescentamos duas palavras na lousa: escola e estudar. A reação imediata dos alunos foi de aversão e total alvoroço, disparando comentários e frases de indignação, demonstrando que ir à escola e estudar definitivamente não eram entendidos como lazer.

A partir do que falaram e das reações que tiveram no decorrer da dinâmica proposta, percebemos que a ideia de lazer que tinham estava associada a atividades que gostavam de realizar, à locais que gostavam de frequentar ou mesmo a atividades que gostariam de realizar.

Conceituar o lazer como um tempo destinado à diversão, em que se procura realizar atividades para se distrair e descansar é mais comum do que imaginamos. As pessoas, de modo geral, não compreendem o lazer em sua complexidade, uma vez que este não é discutido nas escolas ou mesmo em outras instituições educacionais e esferas sociais.

Ainda com as palavras registradas na lousa, demos sequência à aula e iniciamos a explicação de conceitos básicos ligados ao lazer para que pudéssemos então discutir o que haviam falado anteriormente e problematizar se eram ou não lazer, ou mesmo se tinham ligação com o lazer. Os conceitos que abordamos foram o de tempo e atitude. Explicamos que para considerarmos uma atividade como lazer, temos que pensar nesses dois conceitos.

Definir o conceito de lazer não é uma tarefa tão simples quanto parece e não se resume à simples discussão acerca do caráter tempo e atitude. Para autores do lazer, como Dumazedier (1976), este se caracteriza por um conjunto de ocupações, ou seja, de práticas diversas, as quais podem apresentar objetivos diversificados, desde que realizadas de livre vontade e desvinculadas das obrigações familiares, profissionais e sociais. Marcellino (1990), outro autor recorrente, aponta para o desenvolvimento da cultura, por meio de atividades vivenciadas e fruídas no tempo disponível e com caráter desinteressado. Mascarenhas (2004), por sua vez, considera o lazer como um tempo destinado à construção da cidadania e exercício da liberdade, sendo este tempo aquele livre de trabalho.

Os três autores apresentam o tempo como fator definidor para o lazer, porém o entendem de maneira diferente. Para Dumazedier (1976), este é livre e está ligado à escolha individual; para Marcellino (1990), o tempo é aquele disponível depois do cumprimento das obrigações profissionais e pessoais, já para Mascarenhas (2004) o tempo é aquele livre do trabalho.

¹ O *brainstorming* ou *tempestade de ideias*, consiste em uma técnica utilizada em dinâmicas de grupo que visa explorar a criatividade de um indivíduo ou do grupo como um todo. Encadeada por uma palavra, frase ou ideia, geralmente a dinâmica atende a objetivos pré-determinados por seu condutor.

Dada a divergência entre os autores da área, preferimos utilizar os termos “tempo livre” e “atitude voluntária” por entender que estes seriam mais fáceis para a compreensão dos alunos. Sendo assim, explicamos o conceito de “tempo livre” como sendo uma relação entre o tempo destinado ao trabalho ou às obrigações, no caso dos alunos o tempo em que vão à escola, por exemplo, com o tempo destinado ao descanso, fora das obrigações, sendo este último destinado ao lazer. Já o conceito de “atitude voluntária”, abordamos como sendo a motivação para a realização das atividades, ou seja, que para ser uma atividade de lazer esta tem que ser realizada por vontade própria e o indivíduo tem que apresentar interesse somente na atividade, tendo nela um fim em si mesmo.

Aproveitando a palavras registradas na lousa, pontuamos ainda, que as necessidades fisiológicas não são atividades de lazer e que muitas vezes também confundimos sensações/sentimentos e alguns lugares (equipamentos de lazer) com atividades de lazer.

Feito isso, passamos a perguntar para os alunos em qual categoria as palavras que registramos na lousa se enquadravam. Uma palavra era apontada e perguntávamos se era uma atividade de lazer, uma necessidade fisiológica, um equipamento de lazer, uma sensação/sentimento ou uma obrigação/trabalho.

A classificação ficou da seguinte forma:

Tabela 1. Classificação das palavras ditas pelos alunos no brainstorming

Atividade de Lazer	Equipamento de Lazer	Necessidade Fisiológica	Sensação / Sentimento	Obrigação / Trabalho
Jogar Bola	Parque de diversão	Comer	Diversão	Escola
Ler	Piscina	Dormir	Descansar	Estudar
Jogar vídeo-game	Praia			
Navegar na internet	Clube			
Shopping				

Fonte: Elaborado pelos autores.

Aproveitando a classificação realizada conjuntamente, discutimos três questões que podem causar polêmica. A primeira questão foi sobre a palavra “comer”, que encarada apenas como forma de saciar a fome é uma necessidade fisiológica, mas se associada à um churrasco, à um almoço de família ou à um jantar com amigos pode ser considerada uma atividade de lazer, na qual o foco não é o comer, mas sim todo o contexto em que está envolvido o ato de comer. A segunda questão foi sobre a palavra “estudar”, a qual também pode ser vista como uma atividade de lazer e não somente como uma obrigação, por exemplo, quando o indivíduo gosta muito de determinado assunto e em seu tempo livre resolve se dedicar a estudar mais sobre este. A terceira e última questão polêmica que apresentamos aos alunos foi sobre as sensações e sentimentos associados às atividades de lazer. Muitas vezes pensamos que o lazer só nos traz sensações e sentimentos bons ou de prazer, mas não é sempre verdade. Questionamos, portanto, sobre o futebol. Perguntamos se assistir a um jogo de futebol era uma atividade de lazer. Responderam que sim. Então indagamos se o time para quem torciam perdesse o jogo, se ficariam felizes ou tristes. Disseram que ficariam tristes. Sendo assim, explicamos que buscamos nas atividades de lazer sensações e sentimentos bons, mas que também há a possibilidade de nos sentirmos mal e nos frustrarmos, experienciando sensações e sentimentos ruins.

Definido o que entenderíamos por lazer, ainda que de forma básica, o próximo passo foi explicar o surgimento deste e que a relação entre tempo livre e tempo de trabalho foi “criada” pelo homem, justificando que o lazer nem sempre existiu, mas que é um fenômeno moderno.

Dissemos que o conceito de tempo livre só passa a existir depois da Revolução Indus-

trial, quando o homem delimita o tempo de trabalho e o tempo de não trabalho. Comentamos ainda, que nas sociedades pré-capitalistas essa noção de tempo controlado pelo relógio como conhecemos hoje não existia e o trabalho, o descanso e as demais atividades desenvolvidas eram regulados pelos ciclos da natureza e pelo calendário religioso. Desta forma, confirmamos que o lazer nem sempre existiu e que é um fenômeno moderno, com sentido somente após as transformações sociais ocorridas com a Revolução Industrial.

Terminada a explicação sobre o que é o lazer, mostramos as diversas possibilidades de atividades de lazer que podemos realizar, como: ler, ir ao cinema, viajar, sair com os amigos, ouvir música, navegar na internet, brincar na rua, praticar esporte, dentre outras. Explicamos também que há atividades que são vivenciadas e outras que são fruídas, como quando jogamos futebol e quando assistimos a um jogo de futebol no estádio ou na televisão. Esclarecemos ainda, que todas essas atividades podem ser classificadas em grupos de interesse, de acordo com a natureza da atividade, como: artísticas, intelectuais, físicas, manuais, turísticas e sociais.

A questão da classificação é proposta e discutida por autores do lazer como Dumazedier (1999) e Marcellino (1996), para os quais os conteúdos das atividades de lazer são passíveis de classificação em determinados grupos de interesse. Dumazedier (1999) aponta em seu trabalho cinco conjuntos de interesses, sendo eles físicos, manuais, estéticos, intelectuais e sociais, estando as práticas corporais assim como a prática esportiva incluídas no grupo dos interesses físicos. Marcellino (1996) por sua vez, classifica os conteúdos do lazer em seis áreas fundamentais, sendo os interesses artísticos, os intelectuais, os físicos, os manuais, os turísticos e os sociais, de forma que “[...] as práticas esportivas, os passeios, a pesca, a ginástica e todas as atividades onde prevalece o movimento, ou o exercício físico, incluindo as diversas modalidades esportivas, constituem o campo dos interesses físicos (MARCELLINO, 1996, p. 18).

Contudo, vale lembrar que

[...] esta divisão é meramente formal, pois muitas atividades apresentam características de diferentes grupos de interesses, por exemplo, o cicloturismo, o qual pode ser classificado como integrante do grupo de interesses físicos, turísticos ou mesmo sociais. Desta forma, não há como isolar as atividades, mas sim agrupá-las por sua característica predominante (PIZANI, AMARAL e PAES, 2012, p. 04).

Embora tais classificações não sejam exatas, adotamos na aula por serem didáticas e facilitarem a compreensão dos alunos acerca do conteúdo das atividades de lazer. Para facilitar ainda mais o entendimento, cunhamos a classificação “físico-esportiva” para agrupar as atividades ligadas às práticas corporais e ao esporte. Desta forma, explicamos aos alunos que as atividades, os jogos e as práticas ligadas ao esporte estão incluídas nesta classificação e que iremos trabalhar especificamente com elas durante as aulas, mais precisamente com o esporte.

Para isso, fomos à sala de informática para que os alunos preenchessem um formulário on-line sobre as “atividades físico-esportivas” de lazer que realizam durante a semana. Divididos em duplas, devido ao número de computadores, os alunos deviam abrir o formulário no navegador de internet e respondê-lo. Criado a partir da ferramenta *Google Docs*², o formulário apresentava o seguinte formato:

2 O *Google Docs*, é um pacote de aplicativos do Google que funciona totalmente on-line diretamente no navegador de internet. É composto por um processador de texto, um editor de apresentações, um editor de planilhas e um editor de formulários permitindo aos usuários criar e editar documentos online ao mesmo tempo colaborando em tempo real com outros usuários.

Figura 1. Formulário - parte 1



Atividades Físicas e Esportivas de Lazer

Depois de pensar nas atividades de lazer que você realiza durante a semana e escrevê-las no caderno, agora vamos pensar somente nas atividades de lazer que estão ligadas à alguma prática físico-esportiva.
Sendo assim, responda às questões a seguir.
*Obrigatório

1. Você é: *

2. Qual ano escolar você está? *

3. Quantos anos você tem? *

4. Quais atividades físico-esportivas você pratica no seu tempo livre? *
 Marque o número de vezes na semana que você pratica.

	1 à 2 vezes	3 à 5 vezes	Mais de 5 vezes	não pratico
Futebol / Futsal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Basquetebol	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Voleibol	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Handebol	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ginástica Artística / Rítmica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Academia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Caminhada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lutas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jogos populares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Skate / Patins ou Bicicleta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 2. Formulário – parte 2.

5. Você pratica alguma outra atividade que não está mencionada na questão anterior? Qual é a atividade e quantas vezes na semana você a pratica?

6. Onde você costuma praticar esta(s) atividade(s)? *

Marque todos os lugares em que você costuma praticar a(s) atividade(s).

- Clube
- Academia
- Escola
- Rua de casa
- Chácara / Sítio
- Outro:

7. Qual é o principal motivo para você praticar esta(s) atividade(s)? *

- Preocupação com saúde e qualidade de vida
- Diversão
- Cuidados com o corpo (saúde e beleza)
- Por gostar de praticar a atividade
- Para ficar com os amigos
- Outro:

Fonte: Elaborado pelos autores.

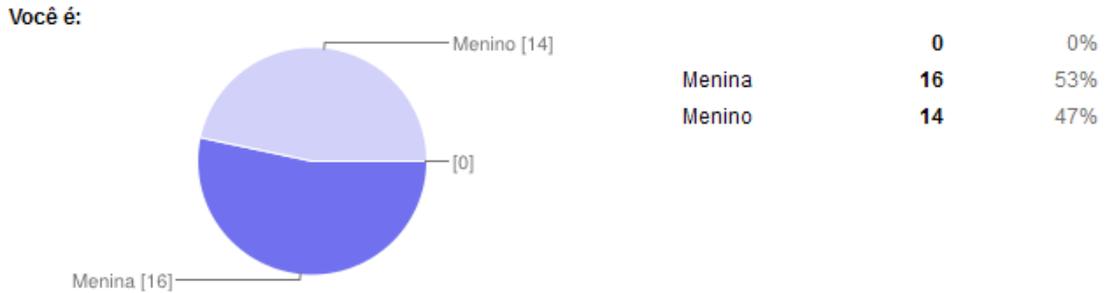
Na questão número 1, os alunos deveriam optar na caixa de seleção pelas opções menino ou menina. Na questão 2 deveriam marcar o ano escolar em que se encontravam (no caso específico, 7º ano). Na questão 3, deveriam marcar a idade que tinham no momento. A questão 4, composta por um quadro, requeria que os alunos marcassem quantas vezes na semana praticavam ou se não praticavam as atividades relacionadas no lado esquerdo do quadro. A questão 5, por sua vez, dava continuidade à questão 4, oportunizando aos alunos escreverem no local reservado atividades “físico-esportivas” que não estavam relacionadas no quadro anterior, citando também quantas vezes na semana praticavam tal atividade. Na questão 6 os alunos poderiam marcar mais de uma opção, sendo estas relacionadas ao local onde praticam as atividades que mencionaram nas questões 4 e 5. Por fim, na questão 7, deveriam marcar o principal motivo que os levava a praticar tais atividades.

Após responder todas as questões e clicar no botão “enviar” no final do formulário, as respostas são compiladas em planilhas e gráficos pelo próprio programa que podem ser consultados pelo criador do formulário. Tais resultados foram utilizados na situação de aprendizagem 2, descrita no próximo tópico.

Situação de Aprendizagem 2

De posse das planilhas e gráficos gerados a partir das respostas dadas pelos alunos no formulário, mostramos os gráficos referentes à questão número 4. Utilizando o *datashow*, exploramos gráfico por gráfico, referente a cada atividade, e pedimos para que analisassem quais eram as mais praticadas. Responderam o formulário 30 alunos e os gráficos foram os seguintes:

Figura 3. Quantidade de Meninas e Meninos.



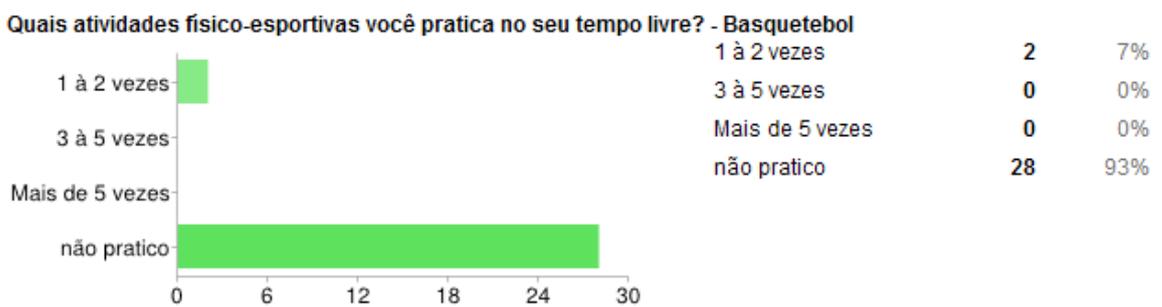
Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 4. Número de vezes na semana que praticam Futebol / Futsal.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 5. Número de vezes na semana que praticam Basquetebol



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 6. Número de vezes na semana que praticam Voleibol.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 7. Número de vezes na semana que praticam Handebol.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 8. Número de vezes na semana que praticam Ginástica Artística / Rítmica.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 9. Número de vezes na semana que praticam Academia.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 10. Número de vezes na semana que praticam Caminhada.



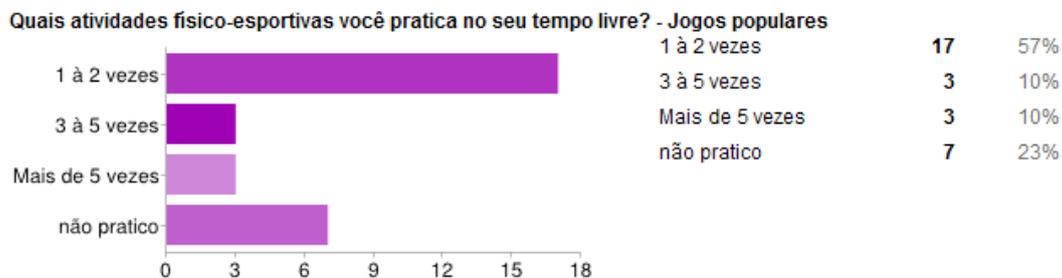
Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 11. Número de vezes na semana que praticam Lutas.



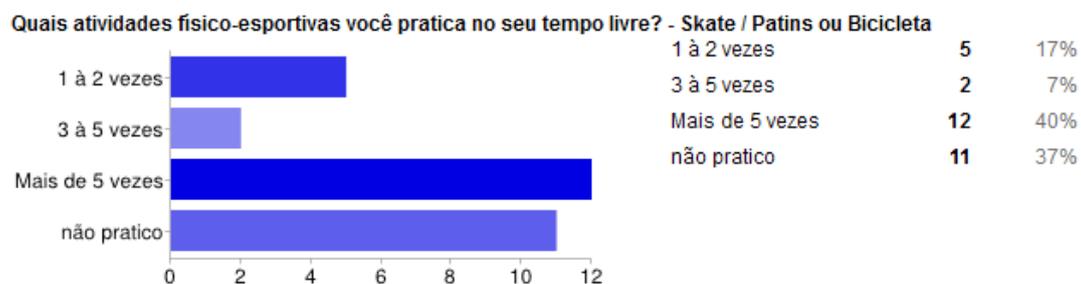
Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 12. Número de vezes na semana que praticam Jogos populares.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 13. Número de vezes na semana que praticam Skate / Patins ou Bicicleta.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Depois de visto os gráficos, os alunos chegaram facilmente à conclusão de que as atividades mais praticadas eram o futebol/futsal, a caminhada, os jogos populares e o skate/patins ou bicicleta. Sendo assim, o próximo passo seria escolhermos qual destas iríamos vivenciar.

Após alguma discussão e uma ou outra intervenção, definimos que o futebol/futsal seria a atividade que vivenciaríamos, pois apresentava maiores possibilidades de prática em comparação com as outras atividades.

A caminhada foi excluída, pois os alunos pensaram ser uma atividade com poucas possibilidades de variação e por não ser muito divertida. O skate/patins ou bicicleta foi descartado pelo motivo de que não conseguiríamos trabalhar adequadamente, uma vez que é inviável levar para a escola estes materiais e também porque muitos alunos não os possuem. Os jogos populares foram excluídos, pois já havíamos trabalhado com este conteúdo em outra oportunidade e também não se enquadravam totalmente em nosso foco principal, o esporte.

Definido a atividade que vivenciaríamos, pedimos aos alunos que falassem as diversas formas e variações de se jogar futebol/futsal que conheciam. Antes de começarem a falar, explicamos que nas atividades de lazer, diferentemente do esporte profissional, podemos alterar algumas regras, medidas do campo, número de jogadores, materiais, dentre outros elementos que possibilitam a criação de jogos ligados ao futebol/futsal e que são muito praticados como atividades de lazer.

Desta forma, começaram a falar e anotamos na lousa e explicamos alguma forma ou variação que nem todos os alunos conheciam. Foram citadas as seguintes formas e variações: melê, bobinho, 21, rebatida, pana, golzinho, artilheiro, *freestyle*, futebol misto e cada um por si.

Fato marcante foi que nenhuma das formas e variações foi falada pelas meninas, o que demonstra hegemonia cultural do futebol pelos meninos, sendo este ainda distante da realidade feminina. Outro fato marcante foi que tivemos que explicar a maioria das formas e variações faladas pelos meninos, pois as meninas não as conheciam.

Sobre as meninas não apresentarem intimidade com o futebol ou mesmo com outras atividades que exigem níveis mais elevados de habilidade motora e destreza, Daolio (2003, p.111) aponta que quando se trata de um menino, antes mesmo de nascer

Na porta do quarto da maternidade, os pais penduram uma chuteirinha e uma camisa da equipe de futebol para a qual torcem. Pouco tempo depois, dão-lhe uma bola e estimulam os primeiros chutes. Um pouco mais tarde, esse menino começa a brincar na rua [...] Em torno de uma menina, quando nasce, paira toda uma névoa de delicadeza e cuidados. [...] As meninas ganham de presente, em vez de bola, bonecas e utensílios de casa em miniatura. Além disso, são estimuladas o tempo todo a agir com delicadeza e bons modos, a não se sujarem, não suarem.

Dando continuidade à situação de aprendizagem, pedimos para que escolhessem três formas e variações registradas na lousa para podermos vivenciá-las. Foram escolhidos o bobinho, o golzinho e o futebol misto.

Na quadra, combinamos que faríamos da seguinte forma: toda vez que fossemos iniciar uma atividade ou conversar sobre a mesma, faríamos uma roda no círculo central. Sendo assim, iniciamos com o bobinho, que é uma brincadeira com bola, na qual os jogadores, em círculo, vão jogando a bola um para o outro e o objetivo do bobinho, no centro do círculo, é roubar a bola. Se conseguir, quem chutou a bola pela última vez será o novo bobinho. Explicamos a brincadeira para aqueles que ainda não haviam entendido e dividimos a sala em dois grupos mistos. Cada grupo ocupou meia quadra e a brincadeira começou com um aluno de cada círculo se voluntariando para ir ao centro.

No início, a brincadeira estava indo bem, mas não demorou muito para ficar desinteressante, pois os mais habilidosos monopolizavam a bola e os menos habilidosos, predominantemente as meninas, ficavam muito tempo no centro. Paramos a atividade e perguntamos o que poderíamos mudar para que fosse mais interessante para todos. Tanto meninos quanto meninas sugeriram para que os grupos fossem homogêneos, ou seja, um grupo composto so-

mente por meninas e outro grupo por meninos. Não gostamos muito da ideia, mas resolvemos aceitar para ver o que aconteceria.

Iniciamos a atividade novamente, agora com um grupo de meninos e um grupo de meninas. A dinâmica melhorou e os alunos participavam mais. No entanto, ainda havia meninos e meninas que se destacavam por serem mais habilidosos. Deixamos que jogassem por um tempo e paramos a brincadeira mais uma vez. Desta vez sugerimos que formássemos dois grupos baseados na habilidade dos jogadores. A proposta foi aceita e assim o fizemos. Um grupo composto pelos alunos que apresentavam mais habilidade e outro com alunos menos habilidosos. Deixamos que eles mesmos escolhessem em que grupo gostariam de entrar. O grupo dos mais habilidosos ficou menor que o dos menos habilidosos. Outra característica é que o dos mais habilidosos tinha menos meninas que o dos menos habilidosos. Iniciamos a brincadeira e deu certo, os grupos se acertaram e estavam mais motivados, uma vez que o desafio era maior no grupo mais habilidoso e no grupo menos habilidoso todos conseguiram jogar.

A segunda atividade foi o golzinho, que consiste em formar times pequenos e jogar num campo reduzido, com o gol reduzido, muitas vezes feito com tijolo, chinelo ou qualquer material que esteja disponível. Nós combinamos que seriam duplas e o golzinho seria feito com cones. Sendo assim, dividimos a quadra e o mini-campo da escola em 8 campos de jogo, sendo que em cada campo jogavam 4 alunos, duas duplas.

No início deixamos que escolhessem seus parceiros, assim como a dupla adversária, livremente. Combinamos a questão das regras básicas, distribuímos os alunos nos campos de jogo começamos a atividade, a qual ocorreu muito bem. Por terem escolhido parceiros e adversários com nível de habilidade parecidos, a atividade aconteceu sem problemas. Contudo, as duplas eram todas, menino com menino e menina com menina. Sendo assim, decidimos propor para que fizessem duplas mistas, preparando-os para a próxima atividade que seria o futebol misto.

Pensamos que com duplas mistas a atividade não aconteceria muito bem, pois os meninos iriam dominar e não deixariam as meninas jogarem, porém, para nossa surpresa não foi isso que aconteceu. As duplas mistas realizaram a atividade sem problemas e reclamações, talvez por já termos discutido tal questão na atividade anterior.

Por fim, fizemos a última atividade que havíamos programado, o futebol misto. A atividade consistia no jogo de futsal com times mistos. Para facilitar a organização dos times, propusemos que dois goleiros ficassem fixos um em cada gol e os times, compostos com por dois meninos e duas meninas fossem alternando para jogar. Combinamos que as regras seriam as básicas do futsal oficial e que se alguém ficasse com dúvida durante o jogo paráramos para esclarecer e explicar. Demos início à atividade e a cada cinco minutos os times revezavam. Ocorreu tudo bem, sem problemas e reclamações, assim como na atividade anterior.

Situação de Aprendizagem 3

Para finalizar a discussão sobre o esporte enquanto atividade de lazer, mostramos um vídeo de um jogo da seleção brasileira de futsal e questionamos sobre as diferenças entre o jogo que haviam acabado de assistir e as atividades que realizamos. Muitas coisas interessantes foram ditas, como a presença do árbitro, a torcida, o ginásio, a cobrança de ingresso, os uniformes e os materiais utilizados como chuteira, caneleira e bola oficial. Disseram também que o vídeo representava o esporte profissional e as atividades que realizamos representavam o lazer. Ficamos felizes, pois era justamente o que queríamos ouvir. Mas o que mais nos chamou a atenção foi a resposta que um aluno apresentou quando os questionamos como sabiam que no vídeo era o esporte profissional e nas atividades que realizamos era o esporte enquanto atividade de lazer. Esse aluno respondeu que sabia, pois o esporte profissional era regulado pelas federações e as regras eram as mesmas em todo o mundo, já nas atividades de lazer podemos mudar as regras, os materiais e os espaços. Ficamos surpresos, pois já havíamos discutido a questão das federações e das características do esporte em outra oportunidade e ele se lembrou.

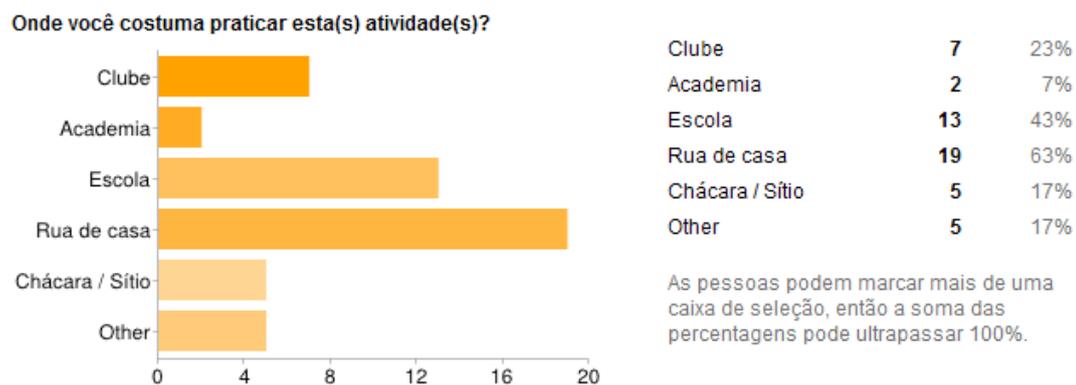
Aproveitando o assunto, perguntamos sobre as práticas que realizavam fora da escola. A maioria disse que se assemelha ao esporte de rendimento ou espetáculo, pois praticam em

escolinhas. Tal fato nos fez pensar sobre como as escolinhas de esportes tem tratado o fenômeno esporte com seus alunos. No caso do futebol, modalidade que discutimos nas aulas, faz-se cada vez mais presente as escolinhas de futebol com franquias vinculadas a times grandes como Corinthians, Santos, São Paulo, Palmeiras, Internacional, dentre outros. Na maioria das vezes as metodologias de ensino não se preocupam com a pedagogia do esporte e com o desenvolvimento multidimensional de seus alunos, mas apenas com o rendimento.

Ainda abordando as práticas fora da escola, muitos alunos disseram que brincam na rua e que as brincadeiras se assemelham àquelas que fizemos durante as aulas, sendo mais próximas do esporte enquanto atividade de lazer, principalmente o bobinho e o golzinho, as quais relataram serem muito comuns onde moram.

Sobre os locais de prática, ou seja, o acesso aos equipamentos de lazer, ficou evidente que a maioria dos alunos tem dificuldade para frequentar um clube, uma academia ou outro equipamento específico de lazer. Questionamos se havia algum perto de suas casas e a resposta foi “não”. Tal fato se confirma ao visualizarmos o gráfico referente à questão 6 do formulário, na qual deveriam marcar o local onde praticavam as atividades físico-esportivas de lazer que mencionaram nas questões 4 e 5.

Figura 14. Local de práticas das atividades físico-esportivas.

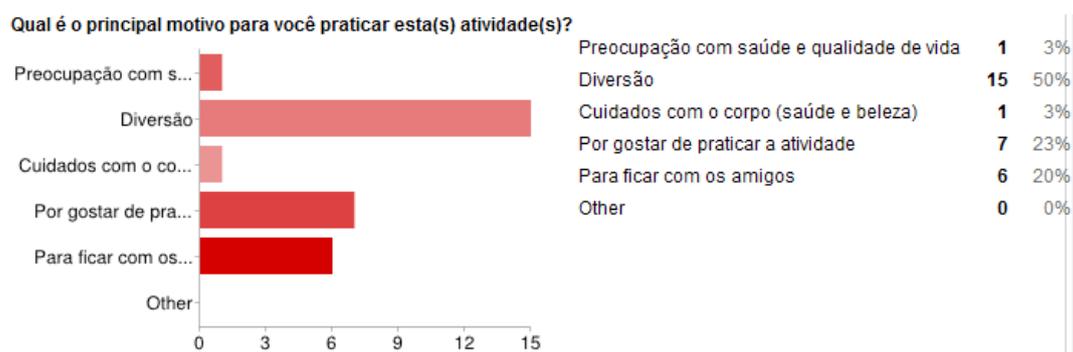


Fonte: Elaborado pelos autores.

Este gráfico confirma a dificuldade encontrada pela população para obter acesso a equipamentos e programas de lazer, os quais são, em sua maioria, pagos. Fica evidente, portanto, a falta de políticas públicas que garantam o acesso gratuito a equipamentos e programas de lazer para todas as pessoas, visto que o lazer é um direito social previsto na constituição federal.

Sobre o principal motivo para praticarem as atividades físico-esportivas, os resultados foram os seguintes:

Figura 15. Principal motivo para a prática de atividades físico-esportivas de lazer.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebe-se que “Diversão” foi o motivado mais apontado, seguido por “Por gostar de praticar a atividade” e “Para ficar com os amigos”, motivos ligados ao prazer de praticar a atividade e o convívio social.

Para finalizar o trabalho, propusemos aos alunos uma roda de conversa sobre as aulas. Numa conversa informal questionamos sobre a conduta nas aulas, a compreensão dos conteúdos, a participação e quais foram as dificuldades. A partir das respostas e de tudo que observamos durante todo o processo, pudemos avaliar como satisfatórias as atividades e as discussões propostas. Os alunos disseram que não tiveram dificuldades e que compreenderam o conteúdo, o que realmente constatamos durante as aulas. A participação foi efetiva. Não houve problemas de comportamento ou desmotivação. Desta forma encerramos o percurso de aprendizagem.

Considerações Finais

O lazer é um direito social previsto na constituição federal. Para além disto, o lazer se apresenta como importante ferramenta de educação, atuando na construção da cidadania e da autonomia. Sobre o caráter educativo do Lazer, Marcellino (2002) nos coloca que se trata de um duplo processo educativo, o lazer como veículo e como objeto de educação.

Sua relação com a educação e o papel transformador que pode exercer na sociedade pode ser vista nas palavras de Mascarenhas (2004, p.13-14):

Portanto, acreditamos no lazer como força de reorganização da sociedade, agência educativa capaz de fomentar e colaborar para a construção de novas normas, valores e condutas para o convívio entre os homens. [...] independentemente da forma conceitual que possa assumir, o lazer deve comportar sempre determinados conteúdos e características que o tornem expressão verdadeira da realidade em que esteja inserido. Nesse contexto, esse mesmo lazer passa a ser entendido como tempo e lugar de construção da cidadania e exercício da liberdade.

O esporte, por sua vez, é um conteúdo plural, dotado de sentidos e significados, efetivando-se como prática corporal hegemônica na atualidade. Como um dos conteúdos clássicos da Educação Física deve ser discutido na escola. O processo de esportivização de muitas práticas, a “espetacularização” do esporte, bem como suas diferentes manifestações são questões que devem ser consideradas pelo professor ao elaborar um planejamento e um percurso de aprendizagem, de maneira a possibilitar a inclusão de todos os alunos e a compreensão deste fenômeno sociocultural pluralizado em suas diversas facetas.

Desta mesma forma, a relação entre esporte e lazer não pode ser esquecida e deve ser trabalhada na escola. Considerando os conceitos de “Se-movimentar” e de “cultura corporal”, o trabalho com este tema visa o desenvolvimento e a compreensão destes importantes fenômenos e práticas corporais que possuem ligação com diversas esferas sociais. Compreendê-los ajuda o aluno a construir relações e a entender a sociedade como um todo, colaborando com sua formação cidadã e autônoma.

Referências

AMARAL, S. C. F. Tema 01: Lazer e trabalho: origens, principais conceitos e acesso do cidadão. *In: Disciplina Eixos Temáticos para o Ensino Médio: Mídias; Lazer e Trabalho*. Curso de Pós-Graduação. SÃO PAULO (Estado): Redefor; Campinas: Unicamp, 2012.

BETTI, M. Tema 04: Percursos de Aprendizagem. *In: **Disciplina: Concepção da Disciplina Educação Física na Proposta Curricular.*** Curso de Pós-Graduação. SÃO PAULO (Estado): Redefor; Campinas: Unicamp, 2011a.

_____. Tema 05: Percursos de Aprendizagem. *In: **Disciplina: Concepção da Disciplina Educação Física na Proposta Curricular.*** Curso de Pós-Graduação. SÃO PAULO (Estado): Redefor; Campinas: Unicamp, 2011b.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução.** 3.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. (Coleção educação física).

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo.** Campinas, SP: Editora Papyrus, 1995.

_____. **Cultura, Educação Física e Futebol.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

_____. **Educação física e o conceito de cultura.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

_____. Cultura. *In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). **Dicionário crítico de educação física.*** Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2005. p.106-108.

_____. Tema 2: Jogo. *In: **Disciplina: Do Jogo ao Esporte Coletivo.*** Curso de Pós-Graduação. SÃO PAULO (Estado): RedeFor; Campinas: Unicamp, 2012.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular.** São Paulo: Perspectiva, 1976.

_____. **Sociologia Empírica do Lazer.** 2ª ed. São Paulo: Perspectiva: SESC, 1999.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. *In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (orgs.). **O ensino dos jogos desportivos.*** 2ª ed. Porto: Universidade do Porto, 1995, p.11-25.

KUNZ, E. **Educação física: ensino & mudanças.** Ijuí, RS: Editora Unijuí, 1991.

_____. Kinein: o movimento humano como tema. **Revista Eletrônica Kinein,** Florianópolis, v.1, n.1, dez. 2000. Acesso em: 12/07/2011.

_____. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte.** Ijuí, RS: Unijuí, 2003. (Coleção educação física).

MAGNANI, J. G. C. Antropologia e Educação Física. *In: CARVALHO, Y. M. de; RUBIO, K. (org.). **Educação Física e Ciências Humanas.*** São Paulo: Hucitec, 2001. - (Paidéia; 5).

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação.** 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

_____. **Estudos do Lazer: uma introdução.** 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. (Coleção educação física e esportes).

MASCARENHAS, F. **Lazer como prática da liberdade.** 2ª ed. Goiânia: UFG, 2004.

PAES, R. Esporte Educacional. CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO MOTORA, 1., Foz do Iguaçu, 1998.; CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MOTORA, 2. Foz do Iguaçu, 1998. **Anais...** Campinas: UNICAMP: FEF/DEM, 1998. p. 109-114.

PIZANI, R. S.; AMARAL, S. C. F.; PAES, R. R. Esporte e Lazer: diálogos possíveis à luz da pedagogia do esporte. **Licere,** Belo Horizonte, v.15, n.3, p. 1-18, set/2012.

SÃO PAULO, Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo**. São Paulo: SEE, 2008a. Disponível em: http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/PropostaCurricularGeral_Internet_md.pdf.> Acesso em: 15/11/2011.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VAGO, T. M. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente - um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**, Porto Alegre, Ano III, n. 5, 1996.

Recebido em 20 de fevereiro de 2020.

Aceito em 26 de fevereiro de 2020